

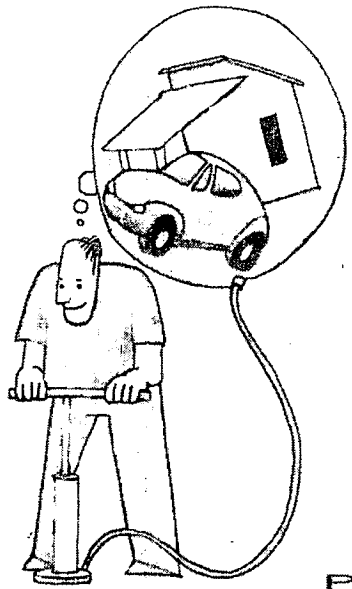
Casa e carro, principais aquisições

IBGE mostra que nos últimos 10 anos famílias com renda de R\$ 2,4 mil a R\$ 3,6 mil gastaram mais com alimentação. Também investiram na reforma de imóveis, na manutenção da casa, com a compra de eletrodomésticos e com aluguel

NOS ÚLTIMOS dez anos, a classe média de Brasília, considerando as famílias com renda de 20 a 30 salários mínimo (de R\$ 2,4 mil a R\$ 3,6 mil) aumentou seus investimentos, de 12.04% em 1987, para 17.95% no ano passado, de acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre 1º de outubro de 95 e 30 de setembro de 96. Ou seja, comprou mais carros, casas, reformou seus imóveis, comprou títulos de clubes e jóias, entre outras aquisições que são listadas no item aumento do ativo investigado pelo IBGE. Na verdade, as aquisições principais foram a casa própria e o carro.

A pesquisa do IBGE foi realizada nas regiões metropolitanas de nove capitais (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém) além de Goiânia e do Distrito Federal, somando 16.014 domicílios.

Contas - Depois de investir no aumento de seu ativo, a classe média em Brasília, segundo o IBGE, gastou mais na manutenção da casa, na compra de móveis e eletrodomésticos, no pagamento de aluguel, de empregados, das taxas de água, luz e telefone e comprando artigos de limpeza. Passou de 15.38% de seu orçamento em 87 para 17.52% no ano passado. Este, contudo, foi o gasto prin-



cipal da faixa de renda em todo o País. No Brasil, os investimentos vieram em segundo lugar. Considerando todas as faixas de renda, a maior parcela dos gastos dos brasileiros também foi com manutenção da habitação. Depois vieram os investimentos, onde também está incluída a compra da casa própria e do carro.

Depois dos investimentos e das despesas com a habitação, a classe média de Brasília gastou mais com alimentação e outras despesas, onde está incluído o pagamento de Imposto de Renda e de con-

tribuições trabalhistas, dentre outros. Mas nos últimos dez anos praticamente não houve aumento desses gastos. Em 1987, a classe média que vive na Capital da República aplicou 13.09% de sua renda em alimentação. No ano ano passado, 13.30%. Na parte de outras despesas a POF registra 11.64% em 87 e 11.68% em 96.

Preços - A classe média brasileira reduziu seus gastos com transporte e vestuário em 1996 com relação a 1987. É bom lembrar que no primeiro item a POF embutiu as despesas com combustível e pagamento de passagens aéreas, inclusive usados nas viagens de passeio. Em 87, ela gastou 13.09% de sua renda em transporte e reduziu para 11.23% no ano passado. No vestuário a queda ainda foi mais significativa. Caiu de 10.80% para 5%.

De acordo com os técnicos do IBGE, a queda nos preços dos artigos de vestuário provocou essa redução. Mas a classe média de Brasília, assim como todos os brasileiros, segundo os técnicos, também reduziu suas compras nessa área. Outro item que a classe média diminuiu seus gastos foi com os chamados diversos, onde estão incluídas as despesas com festas, casamentos, batizados, cerimônias religiosas, cartórios, advogados e até com o veterinários e os produtos para os animais de estimação.